

DEZEMBRO – 1978

Quem perdeu nas
eleições? O povo.

E mais: pacote, AI-5 e INAMPS. Página 2.

O REPÓRTER

de GUARULHOS

O jornal da cidade

ANO III - Nº 11 - dezembro de 1978 - 65.240

GUARULHOS VIVE QUATRO SÉCULOS DE PROBLEMAS



Finalmente, não faltará mais água em Vila Barros.

Dirigentes sindicais e trabalhadores fazem
balanço do movimento operário em Guarulhos

Trabalhadoras criticam falta de creches

Ou deixar os filhos sozinhos, ou não trabalhar. Última Página

Urna prova: Brasil está na Oposição

Uma diferença de mais de cinco milhões de votos a favor do MDB, caracterizando, mais uma vez, o avanço das teses oposicionistas entre a maioria da população, foi o resultado mais efetivo das eleições de 15 de novembro. Essa diferença, conseguida principalmente nos Estados mais populosos e politizados como São Paulo, Rio, Minas e Rio Grande do Sul, não foi, entretanto, suficiente para transformar o MDB em partido majoritário na Câmara Federal e no Senado.

O «mistério matemático», pelo qual quem consegue o maior número de votos não consegue o maior número de cadeiras, foi fabricado minuciosamente nos últimos tempos pelos donos do poder. O famoso «pacote de abril» — mudanças constitucionais impostas pelo atual regime em abril de 1977 — promoveu modificações prevendo a derrota que a Arena, o partido governista, iria ter nas urnas.

Mas, não foram só estes os problemas enfrentados pela oposição. Como constataram todos, inclusive vários arenistas, estas eleições foram as mais corruptas e fraudadas de que se tem notícia no Brasil desde 1930.

No entanto, apesar dessas dificuldades, a oposição conseguiu aumentar sua vitória, mesmo que os donos do regime voltem a anunciar que a Arena venceu, à custa de «milagres matemáticos».

A oposição coloca-se então, neste momento, frente a uma situação especial. É apoiada pela maioria do povo brasileiro que não aceita a continuidade do atual regime, mas não tem maioria, não governa e pouco pode realizar. Resta-lhe uma única opção: colocar-se cada vez mais ao lado do povo que apoiou não um nome, mas um programa que defende o fim do regime de exploração dos trabalhadores, liberdade sindical, direito de greve, anistia, democracia, direito de manifestação, reunião e organização, Constituinte, liberdades políticas.

O povo — os que apoiaram a oposição — está aí para fiscalizar, para ultrapassar os que não cumprem o que prometeram, para vaiar e expulsar os que traíram o programa e se comporam com o regime. O povo deu seu apoio à oposição. Resta agora a oposição defender firmemente esse programa, ao lado das manifestações populares que surgiram bem antes das eleições e estão avançando.

O ascenso dessas manifestações, que vem desde as greves operárias que percorreram todo o ano de 1978, que passa pelo movimento contra o custo de vida, pelo movimento pela anistia, pela ação dos trabalhadores pelo direito de greve e pela liberdade sindical, e pela atuação de grandes setores sociais em favor das liberdades políticas, já demonstrou e volta a demonstrar que o MDB só cumpre seu papel se estiver lado a lado com os trabalhadores e o povo em geral, na luta pela democracia e pelo fim do regime de exploração.



Fim do Ato nº 5

Dia 13 de dezembro de 1968. Em nome do combate à corrupção e à subversão, a ditadura militar do Brasil baixa seu ato Institucional número 5. Hoje, passados 10 anos e já agonizando, o AI-5 tem arrancada sua máscara da honestidade. Na realidade sua existência não representou senão 10 anos de arbítrio, de sofrimento e dor de uma Nação subjugada pelo poder ditatorial.

Ao contrário dos motivos alegados para sua criação, o AI-5 é sinônimo de prepotência e desmandos de um governo autoritário, acobertado nesse período pelo manto da censura e pelos capuzes da tortura.

O AI-5 permitiu que o governo apresentasse milagre econômico,

milagre de desenvolvimento, milagre de competência, milagre de lisura nos negócios públicos e outros tantos milagres. A oposição ao governo estava calada, ameaçada, nas prisões morta, na clandestinidade, banida do país. O AI-5 sustentou todas as atitudes governistas. Acrescente-se este quadro que a liberdade de conhecimento, manifestação e participação política de toda uma geração de jovens foi ceifada.

No dia 1º de janeiro de 1979, o Ato Institucional número 5 vai ser executado. Para substituí-lo, o governo já criou as salvaguardas (emendas constitucionais). Em outras palavras, o AI-5 morre, mas deixa um filho.

INAMPS maltrata

O trabalhador todos os meses dá 8% do seu salário para sustentar o INAMPS. Mas, quando vai receber os serviços pelos quais pagou a vida toda, o Instituto age como se estivesse prestando um favor ou como se nenhuma satisfação tivesse a dar.

Dona Ruth, moradorado Jardim Testai, esposa de trabalhador, mostra um exemplo disso. Todos os médicos por ela consultados no INAMPS declaram que deve ser logo operada da garganta pois está com a voz prejudica-

da e sofre constantes inflamações. Mas os funcionários do posto local, sem explicar por que, lhe declaram que só em fevereiro haverá operações deste tipo aqui e ninguém garante que em fevereiro se adie o prazo. Os cirurgiões que poderiam operar alegam falta de tempo ou de vantagem financeira. Não cabe discutir as razões de cada médico. Cabe concluir que o INAMPS não está fazendo o que deve: retribuir com serviços eficientes o dinheiro suado que religiosamente o trabalhador paga todos os meses.

Pacotão pode arrochar mais os salários

«O assalariado sempre paga o pato». Essa afirmação da economista Maria da Conceição Tavares vem sendo comprovada pelo trabalhador brasileiro, penosamente, nos últimos 10 anos. Submetido ao arrocho salarial, o trabalhador continua padecendo, pois os preços não param de aumentar. A vida segue cada vez mais difícil. A inflação vai crescendo. E a política econômica do Governo, ineficiente para conter esta alta de preços, foi desmascarada.

Como a situação econômica nacional atingiu uma posição insustentável, o Governo resolveu tomar uma medida enérgica para conter a inflação. Resultado: o «pacotão» de medidas do Conselho Monetário Nacionalista aí, desde o mês passado.

Com o «pacotão» o Governo tenta reduzir a quantidade de dinheiro em circulação, adotando medidas as mais variadas possíveis. Os bancos, por exemplo, já não concedem empréstimos às empresas privadas como vinham fazendo. Resultado: muitas dessas empresas poderão, daqui para frente, atrasar o pagamento de seus funcionários.

O Governo também passa a conter os investimentos públicos, de forma mais drástica, pois, desde 1976, já vem fazendo isso. Resultado: com menos obras, consequentemente, haverá menos empregos.

Em síntese, a corrente econômica adotada pelo Governo Federal fundamenta-se na idéia de que o aumento de dinheiro em circulação é a causa da inflação. Entretanto, existe uma corrente econômica de estudiosos ingleses que garantem não ser só a quantidade de dinheiro na economia que determina o seu desempenho. É que a causa mais profunda da inflação estaria na disputa de classes sociais e setores econômicos pela renda que uma nação gera com seu trabalho. Daí o caráter também político da inflação.

Os últimos governantes sempre justificaram a contenção dos aumentos salariais dos trabalhadores como medida de controle da inflação. Mas a inflação aumentou. E nos últimos 10 anos de arrocho salarial, os preços não param de subir. A realidade nacional tem comprovado certa razão dos economistas ingleses.

O «pacotão» vai diminuir a circulação de dinheiro. Aqui fica a pergunta: E os preços, o mercado de trabalho, os salários, como ficarão?

O REPÓRTER

de Guarulhos

Editora Cabuçu Ltda.

r. Luiz Faccini, 597, s/32

Responsável — Névio Roberto Gomes

MTPS 9854

Impressão e Composição

Diários Associados

r. 7 de Abril, 230 — São Paulo

Crescimento urbano é problema, em 418 anos

No dia 8 de dezembro, Guarulhos completou 418 anos de fundação e até hoje persistem algumas dúvidas sobre o seu verdadeiro fundador. Alguns livros da Cúria Metropolitana de São Paulo apontam como sendo o fundador ora o jesuíta João Álvares ora o jesuíta João de Almeida; as há quem acredite que tenha sido o padre Manuel Viegas.

Outros ainda acreditam que os verdadeiros fundadores da cidade foram os índios Guarus, pertencentes à tribo Guianazes, da gigantesca tribo Tupi. Esses índios, fugindo da ocupação portuguesa instalada em São Vicente, subiram a serra do mar, atravessaram o rio Anhemby, hoje Tietê e se instalaram no contraforte da serra da Cantareira.

Entretanto, ao que tudo indica, o jesuíta Manuel de Paiva foi quem fundou a primeira capela na paragem do Iperê, em louvor a Nossa Senhora da Conceição, no dia 8 de dezembro de 1560 — o que demonstra ser ele, então, o verdadeiro fundador de Guarulhos. A capela constituía um dos 12 núcleos de defesa do Colégio Piratininga (em São Paulo) e sua missão era de catequizar os índios Guarus.

Com o crescimento rápido chegaram os problemas

Em seus primeiros anos, Guarulhos conheceu a mineração de ouro na serra da Cantareira, atraindo desse modo alguns aventureiros. Em 1675, Guarulhos foi elevada a povoado e, dez anos depois (1685) passou a freguesia com o nome de Nossa Senhora da Conceição de Guarulhos. Em 1906, foi elevada a categoria de cidade e passou a ser comarca desde 1953.

Por volta da metade deste século, já experimentando os primeiros surtos de industrialização, Guarulhos passou a ter um crescimento muito grande de população. Só para citar um exemplo, de 13 mil habitantes em 1940, a cidade passou a contar com uma população de 35 mil pessoas em 1950, quase triplicando o número de habitantes somente em dez anos. Esse alto índice de crescimento que hoje é de 10 por cento ao ano — um dos maio-



res do País — mais o grande número de imigrantes que aqui chegou, elevou a população de Guarulhos a mais de 500 mil habitantes, uma das maiores cidades do Estado de São Paulo.

A sua localização, por ser cortada pelas rodovias Presidente Dutra e Fernão Dias, atraiu grandes levas de imigrantes, principalmente do Nordeste e Minas Gerais, os quais se espalharam desordenadamente pelo município, de 334 quilômetros quadrados. Além disso, seu acelerado desenvolvimento industrial — Guarulhos possui um invejável parque industrial, com mais de 1.300 indústrias — prejudicado pela deficiente infra-estrutura, que não satisfaz o rápido crescimento, criou sérios problemas urbanos para o município.

O próprio prefeito municipal, Nefi Tales, explica as atrações do município: «Para o imigrante que vem pela Dutra ou pela Fernão Dias, Guarulhos surge como a primeira cidade da Grande São Paulo que conjuga a abundância de espaço livre e o desenvolvimento industrial».

No intercâmbio com a capital, há poucas vantagens

A proximidade de São Paulo — em linha reta do centro de Guarulhos à praça da Sé tem apenas 14 quilômetros — se por um lado traz alguns benefícios para o município, como a atração de indústrias excedentes da capital, por outro traz grandes desvantagens, como o conceito de que Guarulhos é uma «cidade dormitório».

Segundo um estudo feito pela Empresa de PLANEJAMENTO DA Grande São Paulo (EMPLASA), ligada à Secretaria de Negócios Metropolitanos, quase 60 por cento da mão-de-obra guarulhense é empregada em São Paulo, enquanto a mesma porcentagem de empregos, que Guarulhos oferece é preenchida com trabalhadores da capital. Só e com um agravante: os paulistanos que trabalham aqui recebem salários maiores — porque geralmente são operários especializados ou exe-

cutivos — do que os guarulhenses que têm emprego na capital. Outra desvantagem: os paulistanos que trabalham em empresas de Guarulhos gastam seus salários em São Paulo e os guarulhenses que lá trabalham geralmente gastam sua renda também na capital.

A renda média por família em Guarulhos gira em torno de 4,7 salários mínimos (7300 cruzeiros), sendo que 76 por cento das famílias recebem no máximo seis salários mínimos mensais.

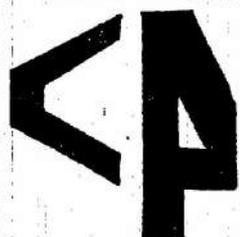
Caso urbano: como resolver sem ter ajuda externa?

Devido à grande extensão do município e o grande número de bairros por ele distribuídos, muito distantes do centro da cidade, Guarulhos possui problemas crônicos de urbanização e infraestrutura. Apenas cinco por cento da área urbana de Guarulhos é servida por redes de esgoto, apenas 50 por cento das residências têm água canalizada e 55 por cento das ruas não são asfaltadas. Além disso, quase dez por cento da população guarulhense vive em favelas e a grande maioria dos bairros distantes não são servidos por transportes.

Setenta por cento do orçamento do município é obtido em arrecadação do ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias), que em 1978 foi de 620 milhões de cruzeiros e para o próximo ano está previsto para 1,1 bilhão de cruzeiros. O que, segundo o prefeito Nefi Tales, é muito pouco para administrar uma cidade do porte de Guarulhos.

Como o prefeito acredita que «nós não temos dinheiro» para implantar redes de esgoto em todo município, sua prioridade tem sido o asfaltamento das ruas, no que a Prefeitura tem gasto cerca de dois terços de seu orçamento.

Essa prioridade pode ser estranha — muitos acham que o abastecimento de água à população é mais importante —, mas Nefi Tales se defende e faz algumas críticas ao Governo por essa deficiência: «Se o Governo não retivesse uma porcentagem tão alta do ICM recolhido nos municípios, eles não teriam tantos problemas assim».



COLÉGIO PROGRESSO

Matrículas Abertas

Períodos: manhã, tarde e noite

Rua São Vicente de Paula, 127 - Guarulhos
Fones: 209-2160/208-8664

- Supletivo
- 1º Grau (2 anos)
- 2º Grau (1 ano e meio)
- Técnico
- Contabilidade
- Secretariado
- Administração
- 1º Grau Regular — 1ª à 4ª série (antigo primário)

CONVÊNIO com os Associados dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Químicos e Farmacêuticos.
• 10% de desconto nas mensalidades

Isto lhe interessa Tudo sobre o Décimo Terceiro

No final de todos os anos desde 1962, todos os trabalhadores recebem um salário extra para reforçar seu minguado orçamento, é o décimo terceiro salário. O mesmo deve ser pago pelas empresas a todos os empregados, inclusive aos trabalhadores avulsos, rurais e aqueles que tem contrato a prazo.

ÉPOCA DE PAGAMENTO — a 1ª parcela deve ser paga entre os meses de fevereiro e novembro, o restante deverá ser pago até o dia 20 de dezembro de cada ano. Se o trabalhador requerer em janeiro a 1ª parcela deverá ser paga na ocasião em que gozar suas férias.

VALOR — Corresponderá a 1/12 da remuneração do trabalhador em dezembro, por mês de serviço ou fração superior a 15 dias. Isto significa que o valor do décimo terceiro salário deve ser calculado sobre o valor total do salário recebido em dezembro, incluindo neste valor toda as comissões, gorjetas, e a alimentação habitada ou outras utilidades que por força de contrato ou costume o trabalhador receba durante o ano. Horas extraordinárias habitualmente prestadas, integram o cálculo para efeito do décimo terceiro salário.

CÁLCULO — Tomemos como exemplo um metalúrgico que trabalhou durante todo o ano na mesma empresa, ganhando até outubro Cr\$ 3.000,00. A partir de 1º de novembro, com o acordo da categoria, seu salário passou a ser de Cr\$ 4.740,00. Habitualmente, ele faz 60 horas extraordinárias cada mês, tendo o direito de receber mensalmente por estas horas Cr\$ 1.422,00. Assim, o valor do seu salário em dezembro será de Cr\$ 6.162,00. Este mesmo valor deverá ser pago como 13º salário.

RESCISÃO DO CONTRATO — Despedido o trabalhador sem justa causa ou tendo pedido demissão, ele terá direito ao pagamento de 1/12 por cada mês trabalhado, ou fração igual ou superior a 15 dias.

13º PARA OS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS ESTADUAIS — A partir deste ano, os funcionários públicos estaduais terão direito ao recebimento do 13º salário. Como a lei que instituiu este benefício é do mês de agosto, este ano o funcionalismo terá direito ao pagamento de 5/12 do salário de dezembro.

GRATIFICAÇÕES AJUSTADAS

Muitas empresas têm por hábito, independentemente do pagamento do décimo terceiro salário, dar uma gratificação a seus empregados no final de cada ano. Estas gratificações equivalem a salário por força do artigo 457 Parágrafo 1º da CLT, sendo obrigatório o pagamento pela empresa desde que tenha sido feita reiteradamente. mesmo que paga através de recibo, onde conste o caráter de liberalidade, não exclui a existência de um ajuste tácito, que produz como efeito a sua incorporação no salário, sendo computada para remuneração de férias, indenização e décimo terceiro salário.

Recebendo estas gratificações talvez o trabalhador consiga inverter a rotina de sempre de «cada vez sobrar mais mês no final do salário».

Metalúrgicos e químicos as greves e o movim

O ano de 1978 assistiu ao ressurgimento do movimento operário em S. Paulo. Primeiro foi o ABC, depois foi Guarulhos, Osasco, ate que o movimento se estendeu a toda a Grande São Paulo. Não ha duvida que esse foi o grande acontecimento político, não so deste ano que se encerra, como provavelmente o mais importante dos últimos 14 anos. Não é nossa pretensão fazer uma análise de tudo o que aconteceu, um balanço final do movimento. Primeiro porque o movimento não acabou e segundo porque uma análise exaustiva do que aconteceu é uma tarefa que os próprios envolvidos nos episódios, operários e sindicatos, estão empenhados em fazer. O repórter de Guarulhos se limitou a ouvir os líderes sindicais e alguns operários comprometidos com a continuação das lutas e levar aos trabalhadores guarulhenses todo o calor dos debates que estão sendo travados em torno do assunto.

Abertura política permitiu movimento

A diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, num diálogo franco com o Repórter de Guarulhos, fez uma avaliação das greves e da campanha salarial deste ano. Falaram Edmilson Nery, presidente, Islândi Abruñheiro, secretário, e Antônio Augusto de Jesus, tesoureiro. RG. Qual o origem das greves de maio?

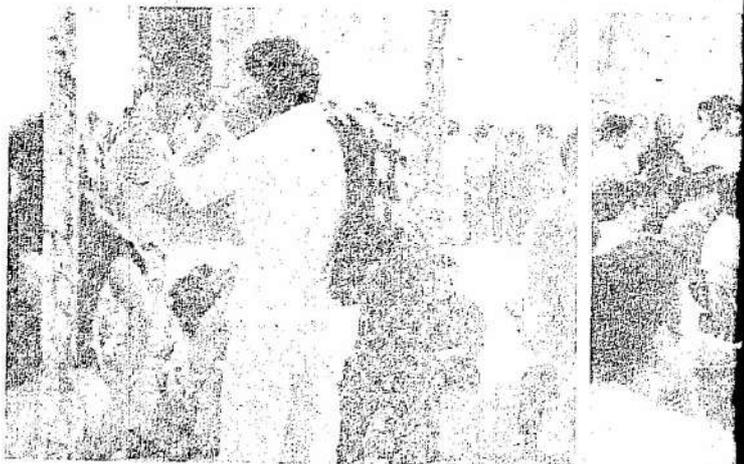
Islândi — O que ocasionou o movimento de maio foi a saturação do trabalhador com o baixo salário que recebe e a alta do custo de vida. A origem de todo o movimento foi realmente no ABC, estendendo-se até Guarulhos. Para tal contribuiu também a abertura política e a relativa liberdade de imprensa que possibilitou ao operário tomar conhecimento dos movimentos.

Edmilson — Aqui o trabalho de base foi maior do que no ABC. Eles deram a partida mas nós aperfeiçoamos a forma de luta. Nesta última greve, no primeiro dia, 90% dos trabalhadores já estavam parados.

Antônio — Na paralisação de dezembro houve um trabalho no sindicato, não houve recuo quando do acordo. O que pesou negativamente foi a reposição de horas. Eu tive o desprazer de ouvir de um Relações Industriais que isso foi uma vitória dos patrões. Muita gente acredita nisso e fica fazendo o jogo dos patrões, abandonando o sindicato.

Edmilson — Não acho que a cláusula de reposição de horas, aceita pelo sindicato, foi um erro. Quando se entra na luta é preciso ter condições de negociação. Os companheiros que ficaram em 70% ou nada, não contribuíram para uma solução do problema. O comando da greve foi formado por quem quis participar, democraticamente. Membros de todas as comissões participaram dele, não foi a diretoria quem aceitou o acordo, mas as comissões dos três sindicatos.

Antônio — A reposição de horas foi de fato uma perda, bem como a compensação de aumentos. Isto foi imposto pelos



O significado dos acordos

Ao se proceder a uma análise das cláusulas contidas nos acordos firmados entre os sindicatos patronais e dos empregados fica claro que se po um lado em relação aos outros acordos e dissídios havidos nos últimos 14 anos, houve um avanço evidente, embora a aceitação de determinadas cláusulas, como a da reposição salarial, fizeram com que fossem diminuídas as conquistas que os trabalhadores conseguiram durante as paralisações ocorridas no ano.

METALÚRGICOS

O reajuste salarial conseguido foi o do índice oficial de 43%, acrescido de percentuais que vão das faixas de 15% a 7% para os que percebiam até 10 salários mínimos. Foi conseguido também que a data base passasse de 17 para 1º de novembro; garantida antecipação a partir de maio de 1979; fixação do salário normativo em Cr\$ 2.520,00.

patrões depois de decidido já o término da greve. Na assembléia inclusive foi falado que não haveria reposição. Com a nossa inexperiência tivemos de aceitar a imposição.

Edmilson — Eu não acho isso. A greve não tinha condições de durar muito mais. Quando se trata de uma coletividade não existe a mesma possibilidade de negociar como quando se trata de uma empresa. Se nós não assinássemos o acordo naquele momento, o tribunal daria apenas o índice oficial.

Islândi — Os 58% foi uma vitória, como outras cláusulas que a gente conseguiu no acordo, mas mesmo assim tivemos algumas derrotas como a reposição e a não possibilidade de fazer greve por categoria.

Edmilson — Não considero que foi um

Entretanto, este reajuste recaí sobre o salário de novembro de 1977, compensando todos os aumentos havidos no ano. Assim para os metalúrgicos que conseguiram aumentos reais, durante o ano, o acordo não foi vantajoso. Um exemplo prático: um metalúrgico que ganhava Cr\$ 4.000,00 em novembro de 1977, com o acordo passou a ganhar Cr\$ 6.320,00; se ele teve durante o ano um aumento de 12%, resultado das paralisações de junho, ganhava Cr\$ 4.480,00 e com o aumento oficial de 43% passaria para Cr\$ 6.406,40.

Há no acordo uma série de cláusulas que são de real interesse do trabalhador visando à melhoria de suas condições de trabalho e segurança de emprego. É de se notar, no entanto, que não foi conseguida uma das principais reivindicações — a de estabilidade para as comissões de fábricas — e foram aceitas duas cláusulas

mau acordo. A luta continua e, depois de 14 anos, demos um exemplo ao mundo.

Comissões, a maior conquista da greve

Fruto do movimento e das greves de 1978, um grupo de operários que discorda da orientação dada pelo Sindicato dos Metalúrgicos à luta por melhores salários, se constituiu em oposição sindical. O Repórter também esteve com eles.

RG — Quais as razões que levaram às greves e à movimentação operária este ano?

Oposição — O movimento não saiu por acaso. Existe o arrocho, alta do custo de vida, o que agrava muito a situação do trabalhador. Existe uma movimentação

Químicos explicam movimento operário



dos acordos salariais

to, este reajuste recaí sobre o novembro de 1977, compensado mentos havidos no ano. Assin metalúrgicos que conseguiram eais, durante o ano, o acordo tioso. Um exemplo prático : gico que ganhava Cr\$ 4.000,00 ro de 1977, com o acordo nhar Cr\$ 6.320,00; se ele teve no um aumento de 12%, resul aralizações de junho, ganhava e com o aumento oficial de a para Cr\$ 6.406,40.

ordo uma série de cláusulas real interesse do trabalhador melhoria de suas condições de segurança de emprego. É de o entanto, que não foi conse das principais reivindicações bilitade para as comissões de e foram aceitas duas cláusu-

. A luta continua e, depois de mos um exemplo ao mundo.

Comissões, a maior conquista da greve

movimento e das greves de upo de operários que discorda o dada pelo Sindicato dos Me a luta por melhores salários, u em oposição sindical. O mbém esteve com eles.

tais as razões que levaram às movimentação operária este

— O movimento não saiu por e do arrocho, alta do custo de agrava muito a situação do . Existe uma movimentação

las que constituem um retrocesso nas lutas dos trabalhadores: a obrigatoriedade da reposição das horas paradas e aceitação em não realizar greve, a nível de categoria, durante a vigência do acordo.

QUÍMICOS

O reajuste salarial foi do índice mas um percentual que variou conforme o setor abrangente de 10% a 3% além dos 43% de reajuste máximo. As cláusulas sobre condições de trabalho foram praticamente idênticas às conseguidas pelos metalúrgicos. Contém também a obrigatoriedade de reposição de horas paradas, mas não faz menção à proibição de greve por categoria. Ressalte-se que o aumento além do índice, foi consequência direta das paralisações, já que até aquele momento os padrões estavam irredutíveis e não admitiam aumento maior do que 1 ou 2% além do índice.

que já vem há algum tempo, um movimento geral da população preocupada com as condições de vida, e as movimentações operárias não só não saíram por acaso, como também não saíram antes por falta de uma liderança sindical autêntica. Para muitos, faltou um Lula em Guarulhos. O marco inicial das greves foi o ABC e isso além de servir de exemplo, serviu também de estímulo.

RG — Qual o saldo das greves?

Oposição — O grande saldo das movimentações foram as comissões de fábrica. Não apenas as que foram criadas, mas principalmente porque a idéia foi propagada. Esse é o ponto alto do movimento: o enraizamento da idéia das comissões.

RG — Quais as perspectivas do movimento?

Oposição — Hoje nós estamos numa situação de mudança e vai ser o ABC que vai testar a posição do novo Governo. Aqui nós temos o privilégio de poder fazer uma avaliação a partir do que acontecer com a campanha deles que é antes da nossa. Como oposição achamos que a perspectiva é da criação de comissões. O movimento deve voltar com maior nível de organização e com maior clareza de objetivos, só que desta vez por fábrica e não mais como um movimento geral.

Nem o AI-10 segura operários químicos

No dia 20 de novembro aproximadamente 2.500 operários químicos de dez indústrias diferentes pararam o trabalho. Essa paralização foi decidida numa assembleia em que estiveram presentes 2.000 operários. Uma segunda assembleia teve seiscentos presentes. O Repórter de Guarulhos ouviu o presidente do Sindicato dos Químicos João Pedro da Silva sobre esta paralização e sobre toda a movimentação dos trabalhadores químicos durante 1978.

RG — QUAIS FORAM AS CAUSAS DO MOVIMENTO?

JP — A inflação aliada aos baixos salários. Com abertura ou sem abertura o trabalhador faria greve. O que o trabalhador não pode fazer em 14 anos fez agora e vai fazer sempre que for necessário. O homem é como passarinho. Se você prende um passarinho durante 14 anos quando ele for voar sairá sem direção. O mesmo aconteceu com o trabalhador. A maioria são jovens que pela primeira vez participaram de uma greve e cometeram alguns erros. Mas desses erros eles tiravam valiosas lições para aperfeiçoar o movimento.

RG — QUAIS FORAM OS SALDOS DAS GREVES?

JP — O fato do trabalhador participar de uma campanha salarial com duas mil pessoas numa assembleia de uma categoria que tem só seis mil é conseguir além dos índices oficiais já é uma vitória. O saldo negativo da greve foi a demissão, por justa causa, das trabalhadoras da Ache, o que é uma medida arbitrária. O laboratório demitiu as funcionárias alegando insubordinação, o que não houve. O trabalhador parou por causa das péssimas condições de trabalho, pela falta de diálogo com a empresa. E o sindicato, na defesa dos empregados demitidos usará de todos os meios legais e irá até as últimas consequências.

RG — QUAIS AS PERSPECTIVAS DO MOVIMENTO PARA 1979?

JP — Prever o futuro é difícil, mas so existe uma saída para não se repetirem os mesmos episódios deste ano: a correção salarial constante. Caso contrário haverá greves, e não adianta nem AI-5 ou AI-10, pois a única coisa que pode segurar o povo são melhores salários e melhores condições de trabalho.

Dr. Paulo Toshiyuki
Honda

Cirurgião Dentista
Praça 8 de Dezembro, 5

sala 3
Taboão — Guarulhos

Gráfica Lima
de
Aparecido Lima

Convites de casamento — Cartões de visita
Notas fiscais — Santinhos de luto
Rua do Rosário, 468 — Macedo
Guarulhos



MADEIRAS LÉO LTDA.

especialidades

PORTAS, VENEZIANAS, E JANELAS

SÃO PAULO

Rua do Gazômetro, nº 265 — Brasília

Telefones

227 9101 227 9102 227 9103

227 9104 227 9111 227 9107

ANÚNCIOS POPULARES

IMOBILIÁRIA TABOÃO: Terrenos com pequena entrada e restante a longo prazo, principalmente no Jardim São João, Jardim São Domingos e Jardim Presidente Dutra e outros. Matríz: Praça 8 de Dezembro, nº 5, sala 4. Filial: Estrada do Nazare Paulista, 3.300, Jardim São João, Guarulhos.

O REI DOS PINTOS -- Rações, alimentos para pássaros, sementes, vasos, gaiolas, adubos e produtos veterinários. Grande variedade de mudas de plantas. Os melhores preços da praça. Avenida Monteiro Lobato, 209 - Guarulhos - Centro. Fone: 208-5410.

SAPATARIA MOTTA -- O rei dos tamancos. Vendemos também sandálias, chinelos, sapatos, botas, bolsas. Fazemos consertos em geral. Aceitamos encomendas. Rua Cerqueira César, 27 (quase esquina com Rua D. Pedro II), Guarulhos.

SERRALHERIA DUARTE -- Vitrês, portas e portões de ferro, portas de armazém, grades de proteção, barracas de jornais (também consertamos). Endereço: Rua Diamantina, nº 7, Jardim Santa Inês (perto da Praça 8 de Dezembro), Taboão - Guarulhos.

REFRIGERAÇÃO TABOÃO -- Conserto, reforma e pintura de geladeiras, conserto de fogões, painéis de pressão, bombas d'água, motores elétricos, eletrodomésticos. Enrolamento de motores. Compramos e vendemos aparelhos usados. Rua B, nº 6, Jardim Kawamoto (Perto da Praça 8 de Dezembro) Taboão - Guarulhos.



Mensagem do Prefeito

No momento em que comemoramos 418 anos de progresso e desenvolvimento, sinto a emoção de todos os guarulhenses em participarmos ativamente da vida de nossa cidade, seja na indústria, comércio, política e socialmente, junto com São Paulo, o coração desta Nação.

Hoje, unidos, como nos anos de Manoel de Paiva, quando chegavam brasileiros de todas as matizes para a exploração do ouro, marcando o início de uma civilização, onde não faltaram os índios GUARUS, dando sua parcela de segurança em torno da Grande São Paulo que então nascia, continuamos a receber, brasileiros de todas as camadas e setores sociais. Gente, confiante em dia melhores, e certa de que encontrarão a segurança do trabalho, unindo-se e tornando-se uma só família guarulhense.

Neste dia de festas e cumprimentos, levamos nossa mensagem de agradecimentos a todos aqueles, que juntamente com o governo municipal, dão sua contribuição à formação de nossa comunidade: estudantes, operários, empresários, comerciantes, políticos, militares e eclesiásticos.

Nossos agradecimentos a todos que contribuem conosco para o progresso desta terra.

Salve, 8 de dezembro.

Néfi Tales — Prefeito Municipal.

Cultura * Diversões * Cultura * Diversões * Cultura * Diversões * Cultura

Altemar Dutra está de volta



A seresta está morrendo? Onde andam os grandes seresteiros? Após a morte de Orlando Silva, que mesmo sem ser muito divulgado vendia seus discos, alguns deles lançados há vinte anos, dificilmente se ouve nas emissoras de rádio, um programa de seresta. Somente Morais Sarmento continua insistindo em levar ao ar esse gênero de música. Mesmo assim, é impressionantemente o número de discos que cantores como Nelson Gonçalves e Altemar Dutra continuam vendendo. Nelson grava, normalmente, um LP por ano e só vende menos que Roberto Carlos. Roberto, por sua vez, gosta de gravar músicas de serestas, misturadas às suas canções, geralmente românticas.

Nas grandes cidades não há mais lugar para as serestas. O crescimento urbano não deixa lugar para estas manifestações típicas das pequenas cidades. Porém, volta e meia a gente ouve alguém assoviando Chão de Estrelas, de Orestes Barbosa, a Deusa da Minha Rua,

Branca, de Zequinha de Abreu, Rosa de Pixinguinha. E é como se sempre tivéssemos ouvido estas músicas, como se o tempo não tivesse passado.

ALTERMAR DUTRA

É o tempo realmente não parece ter passado para os fãs do seresteiro do Brasil — Altemar Dutra — tendo em vista a quantidade de discos que o autor continua a vender, mesmo ha algum tempo sem aparecer. Sentimental demais de autoria da dupla Jair Amorim e Evaldo Gouveia, é a música que foi o carro-chefe de seu LP mais vendido de 1966. O intérprete dos apaixonados está agora voltando, depois de longa temporada, fazendo apenas shows em países vizinhos, como Chile e Argentina, onde tem grande público. E em sua volta, de roupa nova e mais magro, Altemar Dutra vem com muita vontade de emocionar de novo seus fãs, com suas canções de amor traído, de saudade sem fim e eterna paixão. O serstei-

ro Altemar, hoje com 38 anos de idade, está comemorando 15 anos de carreira, que começou em 56 na distante Colatina, no Espírito Santo, fazendo serenatas e participando de programas de calouros. Daquele tempo para cá já gravou 32 LPs, todos com gravação também em castelhano, viajou por vários países tendo ficado daí conhecido como o Trovador das Américas.

Para provar que está certo quando afirma que o romantismo não morreu, que o sentimental ainda

consegue sobreviver nas grandes cidades, Altemar Dutra preparou um novo show — Noite de Amor — com o qual pretende viajar por todas as cidades do interior brasileiro. Seu repertório trará músicas românticas de Roberto Carlos, Antonio Carlos Jobim e Jocaí além dos ucesos já consagrados da dupla Amorim e Gouveia. E o seresteiro tem certeza que quando voltar a cantar que queres tu de mim. A Pretendida ou Brigas, não haverá coração que resista.

dicas * informes * dicas * informes * dicas *

Uma «Semana pró Anistia»

Para informar os guarulhenses sobre a situação dos presos políticos, exilados e banidos, e sensibilizar a população na defesa dos Direitos Humanos, terá lugar em Guarulhos, a partir do dia 20, a «Semana pró Anistia», promovida por intelectuais, religiosos, líderes sindicais e políticos, além de donas-de-casa e estudantes. A semana será presidida pelo deputado Frederico Brandão e contará com a participação de Fernando

Henrique Cardoso, Almino Afonso, Terezinha Zerbini e José Carlos Dias, presidente da Comissão de Justiça e Paz da Cúria Metropolitana de São Paulo. O evento será realizado no plenário da Câmara Municipal. Além das palestras, várias peças teatrais serão levadas em bairros da cidade.

Novo disco de Chico Buarque

«Pai, afasta de mim esse cálice, de vinho tinto de sangue». Depois de 5 anos

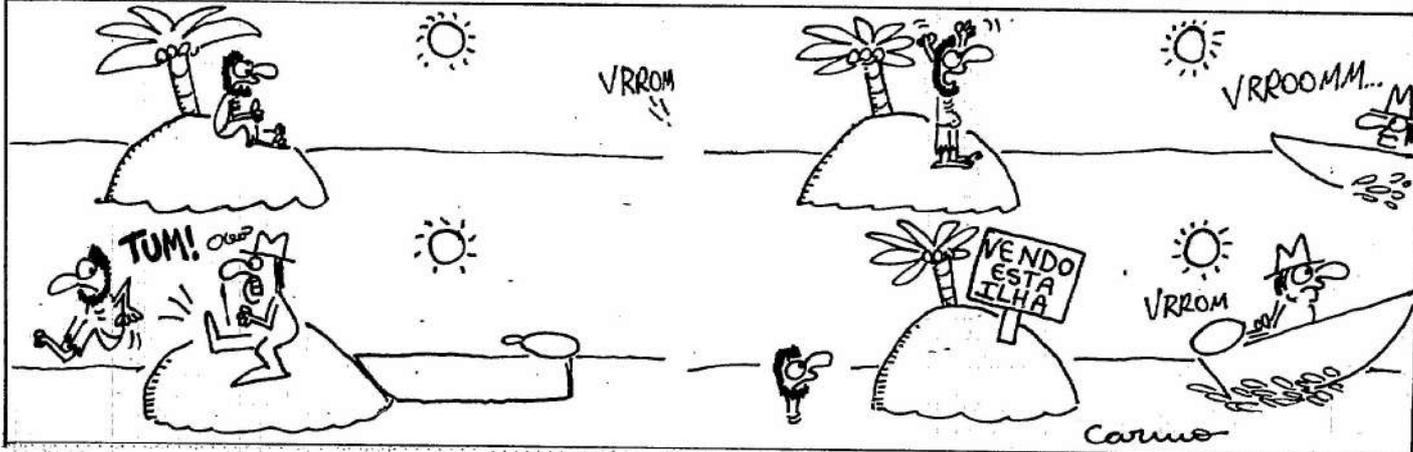
de proibição, em todas as rádios, lojas de discos e até, na Rede Globo ouve-se lamento de Chico Buarque, cantando o seu «Cálice». Composto por ele e Gilberto Gil, só agora liberada junto com «Apesar de Você», que também foi proibida, por não ser considerada boa pela Censura, «Cálice está em todas as bocas, cantada e assoviada pelos cantos da cidade. Mudaram-se os tempos ou a Censura? O poeta parece ser o mesmo, basta ouvir seu último long play, lançado recentemente. Músicas de ótima qualidade que infelizmente não estão

ao alcance de todos, uma vez que seu disco custa Cr\$ 180,00, quantia que a maioria dos brasileiros não pode dispendir nestes tempos magros de inflação alta. Fica o registro, e a esperança de ver Chico Buarque, no show que a TV Bandeirantes levará ao ar, pelo Natal. Todo mundo atento.

Festa dos 418 anos da cidade

Cinemas, concertos, exposição, tudo foi festa neste 418º aniversário de Guarulhos. Louvável a iniciativa da Prefeitura em promover

a cidade através da cultura. Pena que essa promoção não se estenda pelo ano todo, alargando os horizontes culturais dos guarulhenses. Aliás, as opções de lazer, em nossa cidade, são cada dia mais restritas. Considerando-se que entretenimento é tão necessário quanto o trabalho, é hora da Administração pensar um pouco mais na criação de áreas e formas de lazer para proporcionar à população algo mais que a televisão, com seus indefectíveis Silvío Santos e Flávio Caacanti.





A falta de creches impede a mulher de trabalhar. Onde deixar os filhos?

Mães guarulhenses reivindicam creches

As mulheres trabalhadoras estão reivindicando há algum tempo a construção de mais creches. O problema é antigo, mas requer agora solução urgente, já que está aumentando o número de mulheres que deixam o lar para trabalhar e aumentar o orçamento doméstico.

As mulheres que trabalham sob o regime da CLT — Consolidação das Leis do Trabalho — têm garantido o direito de creche para seus filhos. Segundo o artigo 309 da CLT, todos estabelecimento em que trabalham pelo menos trinta mulheres, com mais de 16 anos de idade, é obrigado a manter um berçário para os filhos das empregadas, até seis meses após o parto. Ou então, estabelecer convênios com creches distritais mantidas por entidades públicas ou particulares. Muitas empresas fazem convênios com qualquer creche, só para cumprir a lei, sem nenhuma preocupação com as suas condições. Existem creches sem psicólogas e pedagogas, até sem professoras formadas, com condições higiênicas precárias, sem

espaço para brincar. Em vez de creches são apenas depósitos onde se jogam crianças.

«O QUE É QUE EU FAÇO COM AS CRIANÇAS»

A situação das mães que não trabalham sob o regime da CLT, como as empregadas domésticas, balconistas, professoras primárias — a grande maioria das mulheres trabalhadoras — é pior ainda, pois elas não possuem nenhuma lei que assegure a guarda de seus filhos. Como o trabalho é uma questão de sobrevivência, muitas deixam as crianças trancadas dentro de casa, outras entregam para vizinhas e algumas passam a responsabilidade para o filho mais velho. Quando não tem nenhuma dessas condições o jeito é não trabalhar», é o que firma uma dona de casa de Haroldo Veloso, «faz dois anos que eu tento sair para trabalhar fora e ajudar em casa. Eu quero dar um jeito na casa, ajudar nas despesas, a vida está tão cara! Um dinheiro a mais ia ser bom. Mas o que é que eu faço com as minhas seis crianças?»

Vou deixar soltas por aí, correndo perigo. Já ouvi tanto caso de criança que morre porque mexeu no fogão e o bujão de gás explodiu. Eu cheguei a trabalhar dois meses como empregada doméstica em Guarulhos. Mas aí, eu saía todo dia correndo do serviço preocupada com os filhos que tinha deixado em casa. Quando chegava, eu encontrava tudo sujo, desarrumado. Se tivesse uma creche, era bom. A gente saía sossegada e sabia que as crianças estavam bem cuidadas, aprendendo algumas coisas».

No conjunto habitacional Haroldo Veloso e luta por uma creche é velha. Desde 1970 que a comunidade, através da Sociedade Amigos de Bairro, tem encaminhado pedidos à Prefeitura reivindicando uma creche. Segundo Jorge Rachid, presidente da Sociedade Amigos de Bairro a luta vai continuar até que pelos menos seja cedido um terreno para a construção da creche, que é fundamental para o conjunto onde mais da metade das mulheres trabalham fora e a maioria tem mais de dez filhos.

Em Haroldo Veloso está faltando água

Conjunto Habitacional de Haroldo Veloso está às voltas com um problema muito sério de falta d'água. Somente entre 7 e 8 horas da manhã e da noite é que as torneiras têm água. E como apenas alguns moradores possuem caixa-d'água, os restantes passam por casas onde há muitas crianças. A situação está impossível. Além disso há o problema da pouca condução que ainda não foi resolvido.

Jorge Rachid, presidente da Sociedade Amigos de Bairro (SAB), está convidando os moradores a se associarem para que suas reivindicações sejam atendidas pelas autoridades. Nos próximos dias, um volante explicativo das atividades da SAB será distribuído, mostrando que a participação de todos pode melhorar o Haroldo Veloso.

No J. São Domingos transporte melhora

Nos jardins São Domingos, Belvedere e Dona Méri, no Taboão, os moradores conseguiram uma vitória: a extensão da linha de ônibus praça 8 de dezembro. No dia 14 de novembro, enfim, os ônibus começaram a fazer ponto final dois quilômetros adiante, no alto do Jardim São Domingos. Para conseguir a realização de um pedido que faziam há mais de dois anos a população local teve que usar forma original de pressão. No mês de

outubro mais de cem moradores «sequestraram» um ônibus, para fazer uma viagem simbólica até o lugar que hoje é o novo ponto final.

Agora vários moradores continuam se reunindo para dar andamento a outras reivindicações como iluminação pública e água, já prometidas pela Prefeitura. Também há projetos de formar uma sociedade no bairro para incentivar a maior participação de todos.

SAÚDE

A saúde do corpo depende de dentes fortes e sadios

Não é eragero afirmar que a saúde geral se inicia pela saúde da boca. A boa digestão e, conseqüentemente, a saúde geral dependem da boa mastigação. Possuir bons dentes não significa apenas boa aparência e bem estar, mas é uma das condições básicas para se ter saúde.

A CÁRIE DENTÁRIA

Entre as mais frequentes doenças que acometem o homem, encontramos os resfriados, a cárie dentária e as doenças na gengiva (gingivites). O elemento mais importantes na produção da cárie é o açúcar que é fermentado pelas bactérias existentes na boca, produzindo ácidos que destroem o esmalte dos dentes. A cárie dentária tem sua evolução em profundidade, atingindo todas as camadas do dente (esmalte, dentina e cimento) chegando até a polpa dentária, conhecida como «nervo do dente».

Os efeitos da cárie sobre o indivíduo são prejudiciais começando com dores provocadas pela ingestão de substâncias açucaradas e bebidas geladas e quentes chegando até a inchação do rosto, abscessos dolorosos e aparecimento de focos sépticos dentários. Os locais onde mais predominam os germens que enfraquecem o organismo são as amígdalas, gengivas e dentes. Os focos dentários podem ser os causadores de doenças dos olhos, ouvidos, sinusites, apendicitides, reumatismos, endocardites e outros. Como conseguir e manter uma perfeita saúde da boca?

O primeiro cuidado é com a alimentação. Devemos nos alimentar principalmente de alimentos que contenham vitaminas A, B, C, D e sais minerais, cálcio, fósforo, ferro e magnésio encontrados no leite, ovos, frutas, legumes e verduras. Por outro lado, o açúcar — principal causador da cárie — deve ser evitado permanecendo o menor tempo possível na boca. Deve-se diminuir o uso de balas, doces, refrigerantes adoçados, principalmente pelas crianças, devendo logo após a ingestão desses alimentos lavar a boca abundantemente, a fim de remover as partículas de açúcar retidas nos dentes. Um fator fundamental na prevenção da cárie é a limpeza dos dentes, que deve ser feita quatro vezes ao dia, sempre com uma boa escova usada de maneira correta.

Para garantir a perfeita saúde dos dentes é preciso visitar o dentista de seis em seis meses.